



Serviço Público Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

Estudo das noções de Representação, Imaginário, Contexto histórico, Identidade, Cotidiano, tendo em vista as artes em processo de interação metalinguística.

Kelly Roberta Martins Barbosa¹

De acordo com o texto de Tadeu Tomás da Silva para sermos capazes de identificar a nossa identidade devemos conhecer os valores culturais e as crenças que influenciam nossa vida, dessa forma é que iremos identificar nossa cultura, visto que a mesma é formada pelo conjunto de elementos materiais e imateriais no qual estão inseridos.

Já autora Sandra Pesavento nos faz refletir sobre a diferenciação entre a cultura oral e cultura escrita, visto que segundo ela a cultura oral ao ser contada será interpretada pelo oral e pode sofrer alterações de acordo com cada emissor, dessa forma pode mudar totalmente um fato (história) que foi vivenciada no passado.

Segundo Pasavento sofremos influencia constante do nosso imaginário. Ao ouvirmos uma música, assistimos um desenho, ouvimos uma história somos capazes de nos colocar como expectadores dos eventos que estão sendo narrados, principalmente quando crianças onde temos o primeiro contato com o imaginário, onde tudo é mágico e ilimitado, onde as fantasias se transformam em realidade, dessa forma estamos tendo nosso primeiro contato com a cultura e estamos iniciando uma identidade cultural de maneira significativa.

O vídeo do Prof. Robervaldo Linhares descreve a música, as imagens

e imaginário, demonstrando que a imagem pode ser transformada de acordo com o imaginário de cada um, adquirindo significados diferentes, variando de indivíduo para indivíduo. Linhares nos fala da importância de conhecermos as diversas formas de representação (simbologias), pois elas são essenciais para compreender e interpretar as diversas formas de expressões artísticas visto que elas são compostas por vários símbolos e pela imaginação do autor. Através da arte podemos dar vários significados aos diversos símbolos que são introduzidos e construídos socialmente em nossa cultura.

A história da arte brasileira formou – se através da contribuição de diversos movimentos culturais ao longo dos séculos, mas com grande ênfase nos séculos XIX e XX, onde utilizou – se muito o recurso de observação, assimilação para posteriormente produção, com grande influência das culturas externas.

A música, a literatura, a pintura, a dança e o teatro estão constantemente presentes em nossas vidas, pode – se afirmar que elas são reflexos da vida cotidiana, é a musa inspiradora sobre a qual são produzidas as obras, através delas somos capazes de nos comunicar com o mundo mesmo em nações que tenham idiomas diferentes, podemos afirmar que a arte é uma linguagem universal que alcança a todos independente de sua situação econômica e social, basta que o ser humano seja capaz de utilizar – se dos seus cinco sentidos.

A arte tem o poder de transformar vidas, através dela muitas vidas foram completamente modificadas, são vários os exemplos de pessoas que foram resgatadas de situações sub-humanas através de expressões artísticas. As vezes um simples rabisco é capaz de transmitir um leque de emoções, pois através das manifestações artísticas o ser humano é capaz de transmitir sentimentos e se fazer compreender.

De acordo com Meishu-Sama o que move a arte são as emoções sentidas pelos artistas, pois suas obras são uma expressão dessas emoções e sentimentos. São essas constantes mudanças de emoções que trazem vida para a arte, elas são responsáveis pelas inovações, pelas transformações, pelas inovações as quais passam os movimentos artísticos no decorrer da

história da arte. Por meio das artes podemos escrever o mundo, contar e recontar histórias e/ou mesmo produzir uma história. Os seres humanos são seres em constante evolução e consequentemente somos seres emocionais e por isso somos capazes de reproduzir e dar vida aos sentimentos através dos nossos sentidos, na maioria das vezes utilizamos – nos dos nossos sentidos visuais, utilizando símbolos, cores, formas para dar vida a uma determinada obra.

De acordo com Ana Mae Barbosa, a arte é um dos recursos mais importantes para o ser humano compreender e contextualizar o mundo, visto que ela desenvolve a percepção, o desenvolvimento da criatividade e o desenvolvimento das funções mentais.

Segundo Tadeu Tomás Silva a arte está presente em todos os momentos de nossa vida, integrada no universo humano, seja no trabalho, na diversão, no colégio, nos templos religiosos, enfim em tudo se encontra a arte.

A professora Fernanda Pereira da Cunha em um dos seus depoimentos provocativos nos faz refletir sobre a importância da arte como expressão de cultura. Segundo a autora o desenvolvimento da consciência crítica e da consumação estética é uma experiência significativa pela qual nos permite adquirir e/ou desenvolver o senso argumentador e provocativo tão necessário a a sociedade contemporânea na qual vivemos.

Cantar, dançar, interpretar, escrever, pintar, são inerentes e de domínio de todos os seres humanos. O que diferencia o artista dos demais todos seres humanos, são os estímulos para desenvolver e/ou produzir algo relevante.

Dessa forma podemos concluir que a arte traz harmonia para a vivência humana, visto que o artista faz a representação da vida utilizando – se de linguagens diversificadas dos problemas, das tristezas e dificuldades humanas, fazendo que sua obra seja um instrumento de reflexão. De acordo com Auguste Rodin, a arte é a contemplação; é o prazer do espírito que penetra a natureza e descobre que a natureza também tem alma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PESAVENTO, Sandra J. *Mudanças epistemológicas: a entrada em cena de um novo olhar*. In: *História e história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Cap. 3.

https://drive.google.com/open?id=0BwS_rN7Prt0vZm12VE1Sbm9nMElrcDE1OGlGek5pNUxZVGc4

NAPOLITANO, Marcos. *Música e história do Brasil*. In: *História & música*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Cap. 2

https://drive.google.com/open?id=0BwS_rN7Prt0vdl9kbnIXcHRHcG9fNHhSdTh6T1BoVWs5b3BJ

ROSA, Robervaldo Linhares. *Ao som do chan, chan. Memórias de histórias e músicas em Buena Vista Social Club*. BRITO, E. Z. C de; PACHECO, M. A e ROSA, R (orgs). In: *Sinfonia em prosa: diálogos da história com a música*. São Paulo: Intermeios, 2013.

https://drive.google.com/open?id=0BwS_rN7Prt0vVkt0ZzdIRmVSSkJGMGRPQmFyYnBqS3NWazlZ

ULHÔA, Martha Tupinambá de. *Nova história, velhos sons: notas pra ouvir e pensar a música brasileira popular*. In: Revista Debates, n° 1, Cadernos de Programa de Pós-Graduação do Centro de Letras e Artes da UNI-RIO. Rio de Janeiro: CLA/Uni-Rio, 1997.

https://drive.google.com/open?id=0BwS_rN7Prt0vcmQteGx3RWlwYnVfNGl3Mm52cWQ5VHNKd1Bv

SILVA, Tomás Tadeu da. *A produção social da identidade e da diferença*, In: SILVA, Tomás Tadeu da. (Org.). HALL, Stuart, WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.

https://drive.google.com/open?id=0BwS_rN7Prt0vOWJyZHhfejc0RjhzTWdzS3U4OWJEQ00zSzRF